


## O ENSINO DE GRAMÁTICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: O TRATAMENTO DOS ADJETIVOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM UM LIVRO DIDÁTICO DO PNLDEM

THE TEACHING OF GRAMMAR IN HIGH SCHOOL: THE TREATMENT OF ADJECTIVES IN ACTIVITIES PROPOSED IN A PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK

**DÉBORA BRENA DE OLIVEIRA GOMES NASCIMENTO**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0004-4999-0460>

**GUSTAVO HENRIQUE VIANA LOPES**

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-8260-9554>

**RESUMO:** Este estudo aborda o ensino de gramática na educação básica e apresenta como objetivo principal verificar se as atividades propostas em um livro didático distribuído pelo PNLDEM 2021 estão alinhadas às orientações oficiais voltadas para a educação brasileira, assim como aos estudos da linguagem aplicados ao ensino mais recentes. A análise é fundamentada, então, nas diretrizes presentes na BNCC (2018) e nos estudos sobre o ensino de gramática contextualizada, como se observa na obra de Antunes (2014). A pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativo e documental, consistiu no estudo das atividades sobre o adjetivo presentes no livro “Ser Protagonista: a voz das juventudes – Língua Portuguesa (Sousa et. al., 2020) e revelou que, embora as atividades apresentem pontos de convergência com as diretrizes oficiais e com a gramática contextualizada, ainda existem limitações, especialmente no que diz respeito ao espaço que, na obra, é dedicado ao estudo da categoria gramatical em evidência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de gramática; Adjetivo; Gramática Contextualizada; Livro didático; PNLDEM.

**ABSTRACT:** This study addresses the teaching of grammar in basic education and aims primarily to verify whether the activities proposed in a textbook distributed through the 2021 PNLDEM are aligned with official guidelines for Brazilian education, as well as with more recent studies on language applied to teaching. The analysis is grounded in the guidelines set forth in the BNCC (2018) and in studies on contextualized grammar teaching, as discussed in Antunes (2014). This qualitative-interpretative and documentary research consisted of examining activities related to adjectives in the textbook *Ser Protagonista: a voz das juventudes – Língua Portuguesa* (Sousa et. al., 2020). The results reveal that, although the activities show points of convergence with official guidelines and with contextualized grammar approaches, there are still limitations, particularly regarding the space devoted in the book to the study of the grammatical category in focus.

**KEYWORDS:** Grammar teaching; Adjective; Contextualized Grammar; Textbook; PNLDEM.

## INTRODUÇÃO

As práticas de linguagem no mundo contemporâneo impelem os estudantes a vivenciarem em sua formação básica a consolidação de competências e habilidades condizentes com as demandas da sociedade em que vivem. Conseqüentemente, a educação brasileira deve contribuir nesse cenário, trilhando novos caminhos, considerando teorias e métodos que ultrapassam a tradição escolar. A necessidade fica clara se observado o advento das redes sociais e das diversas plataformas digitais na atualidade, por exemplo, em que os interlocutores precisam ser orientados para interagirem de forma consciente e crítica nesses ambientes, a fim de receber, filtrar e fornecer informações.

A publicação de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) desvela o interesse das autoridades em oferecer aos estudantes uma educação condizente com as práticas cotidianas. O documento supracitado prevê uma reorganização que vai de encontro a padrões mais tradicionais de ensino, caracterizados muitas vezes pela descontextualização e compartimentação de conteúdos, o que já não contempla os anseios do mundo contemporâneo. Assim, são necessárias discussões que contribuam para o alcance de um ensino de língua portuguesa, foco de nosso estudo, mais significativo nas escolas brasileiras, em cada uma de suas frentes: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica.

Este trabalho versa sobre o ensino de gramática, enfatizando-se o tratamento da categoria dos adjetivos nos livros didáticos do Novo Ensino Médio. Nosso objetivo é verificar se as atividades propostas em um livro didático distribuído pelo PNLDEM 2021 estão alinhadas às orientações oficiais voltadas para a educação brasileira, as quais podem ser consultadas assim como aos estudos da linguagem aplicados ao ensino mais recentes.

A relevância deste estudo se encontra no fato de os materiais didáticos serem peças-chave para a implementação de novas propostas educacionais, como as trazidas pelo Novo Ensino Médio. Analisar os livros inaugurais dessa reforma é essencial para entender como eles contribuem para a prática docente e para a formação dos alunos, alinhando-se às diretrizes nacionais. Além disso, ao investigar o tratamento dos adjetivos, este estudo não só avalia a qualidade do material, mas também oferece um modelo de análise para que professores realizem escolhas mais críticas e conscientes dos livros didáticos, promovendo um ensino de Língua Portuguesa mais produtivo. Ademais, este trabalho se une a outros que também problematizam materiais didáticos no que concerne ao ensino de gramática e dos adjetivos.

Lopes e Xavier (2021) propuseram atividades para o ensino dos adjetivos a partir de uma perspectiva contextualizada, tendo em vista o emprego dessa categoria gramatical em um gênero textual específico: o conto. Os autores ultrapassaram a ideia da simples classificação gramatical e mostraram como os adjetivos contribuem para a construção de sentidos e para a construção de dado gênero textual, seja na construção dos personagens, seja na caracterização dos espaços em que se desenrolam a narrativa. A partir de uma visão funcional da língua, entendendo-a como uma ferramenta social e dinâmica, usada em situações reais de comunicação, foram elaboradas atividades para o estudo da categoria gramatical indicada.

Outro estudo contíguo de Lopes e Serafim (2024) analisa o tratamento dos substantivos nas atividades propostas em um livro didático de língua portuguesa do Novo Ensino Médio, com o objetivo de verificar se essas atividades estão alinhadas com os documentos oficiais brasileiros, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e a Base Nacional Comum

Curricular (Brasil, 2018), e com estudos linguísticos contemporâneos, especialmente os de base funcionalista. A metodologia consistiu na análise do livro “Se liga nas linguagens”, distribuído pelo PNLDEM 2021, com foco em atividades que envolvem o ensino de substantivos.

Os resultados indicam que o material apresenta atividades produtivas e contextualizadas, mas ainda há necessidade de promover mais reflexões sobre o papel das classes gramaticais no texto e sobre a variação linguística, visando o desenvolvimento de uma consciência linguística mais aguçada. Conclui-se que o livro contribui para o ensino de língua portuguesa na perspectiva da BNCC e do Novo Ensino Médio, mas são sugeridos aprimoramentos, que podem otimizar o ensino produtivo de gramática.

Os dois estudos apontam para a noção de que pesquisas em Linguística Aplicada que envolvem os materiais didáticos se constituem como um profícuo campo para discussões, seja no campo na proposição de modelos de atividades, seja no campo da análise de materiais. Ambas podem subsidiar a prática pedagógica. O Programa Nacional do Livro Didático é uma importante política pública que, ao distribuir materiais didáticos de forma gratuita para os estudantes brasileiros, pode contribuir, dentre outros fatores, para a formação de leitores e autores de textos diversos. Assim, é necessário garantir que os materiais que chegam às escolas estejam alinhados tanto aos pressupostos linguísticos contemporâneos quanto às orientações nacionais para a educação, sobretudo, como já salientado, em um contexto de implementação de um novo modelo de ensino.

Portanto, a fim de contribuir para o estado da arte já existente, este artigo apresenta uma análise das atividades sobre o adjetivo que compõem a obra *Ser Protagonista: a voz das juventudes - Língua Portuguesa*, distribuída pelo PNLDEM 2021. O exemplar escolhido pertence à primeira edição do PNLDEM posterior à publicação da BNCC e à implementação do Novo Ensino Médio, o que pode, além das contribuições já citadas, possibilitar que professores e gestores percebam como os livros didáticos têm atendido ao que exigem os documentos oficiais ao longo desses últimos anos, marcados pela implementação e pela possível consolidação das políticas públicas em evidência.

Tendo em vista a apresentação das ideias que fundamentam nossa análise, a seguir são discutidos os pressupostos da BNCC (Brasil, 2018) para o ensino de gramática.

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GRAMÁTICA

A BNCC (Brasil, 2018) se apresenta como “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7). Presume-se, então, que, a partir do documento, devem ser pensados os currículos e as políticas públicas voltadas para a educação, a fim de assegurar um desenvolvimento integral aos estudantes, por meio do qual, eles poderão interagir de forma plena nas mais diversas situações de comunicação.

Partilhando dos mesmos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998; 2000), a fim de elevar a qualidade, a equidade e de somar com o propósito de um ensino coerente e um currículo relacionado à contemporaneidade, a BNCC (Brasil, 2018), em se tratando do ensino de língua portuguesa, defende uma prática pautada na interação, promovendo um

estudo da língua centrado nos textos e nos gêneros textuais por meio deles materializados. Em síntese, o documento orienta que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p. 67–68).

Para que os estudantes construam este perfil, é importante que o ensino de língua portuguesa passe por algumas reformulações, visto que, contrariando o que é previsto pela Base, ainda se percebem nas escolas brasileiras práticas engessadas e descontextualizadas, que desconsideram as situações concretas de interação.

O componente curricular de língua portuguesa é organizado, dentre outros fatores, a partir das diferentes práticas de linguagem que os estudantes vivenciam em seu cotidiano: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Cada uma delas merece atenção especial no processo de consolidação das ideias presentes na BNCC. Neste artigo, nosso foco recai sobre o último, o qual

envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido (Brasil, 2018, p. 80).

Conforme tal descrição, o ensino de gramática deve ser ajustado a práticas de linguagem em situações contextualizadas e significativas para os alunos, promovendo um uso consciente e crítico das regras gramaticais. Fica notável que o trabalho com este eixo, além das regras que caracterizam a norma-padrão, deve considerar o papel que cada uma das categorias gramaticais exerce nos textos, integrando conhecimentos linguísticos e discursivos, e não mais enxergando as nomenclaturas e as classificações gramaticais como foco principal. A BNCC (Brasil, 2018) orienta que:

Estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem (Brasil, 2018, p.71).

O que se deve promover no ensino de língua portuguesa, de acordo com as normas nacionais, vai ao encontro das demandas contemporâneas de linguagem e comunicação. Essas orientações se constituem como uma tentativa de afastar métodos descontextualizados e compartimentados ainda persistentes em muitas situações. Essa persistência pode ser

justificada, dentre outros fatores, pela ausência de políticas de formação continuada consistentes, que poderiam contribuir para apropriação do que dizem os documentos oficiais, e de materiais didáticos alinhados a novas propostas. Ressaltamos, diante desse cenário, a importância de estudos que versem sobre esses elementos.

Na esteira das ideias apresentadas, é importante que sejam realizadas práticas em que os estudantes desenvolvam habilidades de, por exemplo, identificar os diferentes efeitos de sentido que podem ser provocados pelos recursos disponíveis na língua. Desse modo, é importante que os alunos desenvolvam ao longo da educação básica a consciência de que determinadas escolhas linguísticas provocam sentidos específicos, os quais devem, para uma comunicação efetiva, estar alinhados aos propósitos comunicativos do autor.

Além disso, as categorias gramaticais exercem importantes papéis na construção dos gêneros textuais que circulam nos mais diferentes campos de atuação social. Os adjetivos, no caso, desempenham um importante papel em gêneros de sequência narrativa, já que são importantes instrumentos para a construção dos personagens e dos espaços em que os fatos se inserem; os advérbios, assim como os adjetivos, podem expressar a opinião dos interlocutores em gêneros argumentativos, como a resenha crítica, dentre outras possibilidades de abordagem.

Essas reflexões nos levam a crer que há diferentes formas de se pensar sobre os fatos da língua. Se inseridas em salas de aula, os estudantes passam a ter a oportunidade de desenvolverem ainda mais sua competência comunicativa, a partir da qual, podem realizar escolhas condizentes com seus propósitos e com os contextos de produção em que se inserem, podendo, assim, interagir de forma plena.

O compromisso reservado ao ensino da língua portuguesa para o ensino médio possui em seu cerne o dever de aprofundar os conhecimentos iniciados no ensino fundamental, incentivando uma análise crítica na leitura, escuta e produção de textos verbais e multimodais; considerando, como destaque contemporâneo, as culturas digitais, juvenis e os multiletramentos. Assim sendo, é necessário promover o desenvolvimento de habilidades relativas às práticas de linguagem, requeridas pelo âmbito social, que permitam lidar com a diversidade e debater ideias. Consequentemente, expande-se também o tratamento de questões gramaticais que estão diretamente atreladas a todas essas situações enunciativas da linguagem. Logo, o documento esclarece:

No Ensino Médio, aprofundam-se também a análise e a reflexão sobre a língua, no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua. Ainda que continue em jogo a aprendizagem da norma-padrão, em função de situações e gêneros que a requeiram, outras variedades devem ter espaço e devem ser legitimadas (Brasil, 2018, p.504).

Diante do exposto, orienta-se que a gramática tradicional e a norma-padrão devam continuar em evidência, especialmente quando se considera a performance do aluno em situações formais de interação. No entanto, o estudo não deve se limitar a elas. Há a necessidade de uma análise aprofundada da língua, na qual não se deve apenas elucidar a norma prescritiva, mas também abordar os diferentes usos da língua, bem como as suas variações linguísticas e

enunciativas, aceitando-as como parte integrante da Língua Portuguesa. As palavras do documento são esclarecedoras:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (Brasil, 2018, p. 81).

Dessa forma, é possível reconhecer e valorizar a diversidade linguística, por meio de uma perspectiva mais abrangente e contextualizada do ensino da língua. Conclui-se, com a leitura do documento, que se vislumbra um ensino de língua portuguesa mais próximo da realidade dos estudantes e, conseqüentemente, relevante, já que, como diz Antunes (2003, p. 96), a partir da seleção de noções e regras aplicáveis à compreensão e aos usos sociais da língua, passa a “ampliar a competência comunicativa dos alunos para o exercício fluente e relevante da fala e da escrita”.

A partir das ideias discutidas nesta seção, esperamos encontrar no livro didático selecionado para esta pesquisa os pressupostos indicados no documento em evidência. A expectativa é de que as atividades façam usos de mecanismos propulsores para o desenvolvimento de habilidades linguísticas estimuladoras do senso crítico e analítico, por meio de exercícios significativos que contemplem situações comunicativas reais, centrados no texto enquanto evento comunicativo (Beaugrande, 1997), fortalecendo o repertório dos alunos.

Além disso, espera-se que as questões gramaticais se apresentem a partir de uma concepção contextualizada, distanciando-se de abordagens puramente metalinguísticas. Para que o conhecimento sobre os fatos da língua seja consistente, é importante que as atividades disponibilizadas reconheçam o estudante como agente no processo de ensino-aprendizagem, o qual deve estar, como já indicado, inserido nas práticas de reflexão sobre os fatos que caracterizam o português.

Sabendo que as ideias presentes na BNCC estão alinhadas ao que prevê o ensino de gramática contextualizada, cabem algumas considerações sobre essa abordagem.

## ○ ENSINO DE GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Complementando ensino de gramática tradicional, o ensino contextualizado elucida a relação entre a gramática, a produção e a compreensão de textos, promovendo a reflexão crítica sobre a língua a partir de situações reais de uso. Essa abordagem contextualizada retira do centro as classificações formais e a memorização de regras gramaticais sem propósito claro e leva o aluno a considerar o papel dessas categorias na construção de sentidos nos textos, além de conectar essas funções gramaticais ao contexto maior de uso da linguagem. Assim, o ensino de gramática deve estar “a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vistas a uma interação qualquer” (Antunes, 2014, p. 47).

As classes gramaticais não existem isoladamente. Cada elemento da gramática, como os adjetivos, categoria estudada neste artigo, desempenha um papel crucial na construção dos

gêneros e dos sentidos que ele veicula. Isso faz com que ensino de gramática precise superar o enfoque puramente normativo e integrar-se às práticas de análise textual. Nesse sentido, o texto deve ser o centro do ensino de gramática, uma vez que é no uso real da língua que as categorias gramaticais encontram seu propósito.

A centralidade do texto nas práticas de ensino de Língua Portuguesa é amplamente defendida por documentos oficiais, como já observado neste texto, e por teóricos da educação linguística. A gramática, nesse sentido, não deve ser abordada de maneira isolada ou meramente classificatória, mas sim como um recurso que auxilia na construção e interpretação de textos. Afinal, como assevera Antunes (2007, p. 130),

O texto não é a forma prioritária de se usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. Sua exploração em sala de aula tem outras razões que deixar as aulas menos monótonas e mais motivadoras. Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais e discursivas.

Como citado na BNCC, o ensino de gramática deve envolver “os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos” (Brasil, 2018, p. 80). Isso significa que o conhecimento das classes gramaticais, como os adjetivos, deve ser mobilizado de forma a contribuir para a construção de sentidos nos textos e para que os alunos compreendam como as escolhas linguísticas impactam na leitura e na produção de textos de gêneros diversos. É assim que se concebe o que se entende por gramática contextualizada.

Logo, classes gramaticais, como os adjetivos, têm funções que vão além da mera descrição de características. Elas contribuem ativamente para a construção de sentidos e para as escolhas estilísticas de um texto. Quando os adjetivos são analisados dentro de um contexto, eles se tornam parte essencial da construção do discurso. Desse modo, torna-se imprescindível que o ensino de gramática esteja vinculado aos diversos textos que circulam na sociedade.

Em vez de focar exclusivamente em classificações, o professor precisa mostrar como os diferentes elementos gramaticais se relacionam com o propósito comunicativo e o contexto do texto. Diante de tais explanações, concordamos então que o ensino contextualizado seja o modelo mais apropriado de ensino, já que dialoga com as demandas comunicativas dos estudantes.

O ensino mecânico de regras gramaticais muitas vezes resulta no insucesso dos alunos na produção e na compreensão de textos. A simples memorização de nomenclaturas e regras não é suficiente para desenvolver a competência comunicativa necessária, e isso porque, como adverte Antunes (2014, p. 56), “qualquer questão gramatical somente se define no âmbito das práticas sociais de usos da linguagem, que, por sua vez, é refém da atividade textual”. Em contraste, ao priorizar apenas a gramática normativa e as nomenclaturas gramaticais, o professor limita sua abordagem pedagógica e arrisca o desempenho discursivo do aluno.

Como resultado, o excesso em regras formais pode desviar o foco da aplicação prática dos recursos da língua em contextos sociais, tornando mais complexo e distante o processo de aprendizagem. Assim, deixar a contextualização de lado pode levar os discentes a não perceberem

relevância nas regras gramaticais, dificultando a internalização e aplicação do conhecimento. Percebe-se, então, mais uma vez, a importância de materiais que facilitem essas práticas.

Se colocadas em prática, essas ideias podem reconfigurar a prática de ensino de língua portuguesa no Brasil. Essas orientações apontam para uma nova forma de enxergar as categorias gramaticais. Os estudos funcionais centrados no uso são mais condizentes com a abordagem proposta uma vez que consideram as diversas potencialidades de tais categorias nos textos. Assim, a partir das palavras de Castilho (2019), expõe-se uma das possibilidades de abordagem dos adjetivos, de modo que dada prática esteja alinhada ao que pressupõem a BNCC (Brasil, 2018) e a Gramática Contextualizada (Antunes, 2014).

## A CATEGORIA DOS ADJETIVOS

Dentre as categorias gramaticais que são abordadas ao longo de toda a educação básica, encontra-se a categoria dos adjetivos. Isso é respaldado pela própria BNCC (Brasil, 2018) que, dos anos iniciais do ensino fundamental ao ensino médio, faz referência a dada classe gramatical. Nos anos iniciais, o documento prevê que os estudantes devem “identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos” (Brasil, 2018, p. 119). Já no ensino médio, mostrando coerência com ideia de que as habilidades devem ser complexificadas, determina-se que o aluno deve

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção (Brasil, 2018, p. 507).

Elencar essas habilidades se faz necessário para atestar a necessidade de se pensarem práticas pautadas no estudo dos adjetivos.

Nos manuais de gramática mais tradicionais, que, normalmente, são balizados pelo estudo prescritivo, sobre os adjetivos, são dadas definições como a seguinte:

São palavras que designam condição ou estado provisórios ou permanentes, caracterizando e particularizando os seres. Podem expressar fatos ou percepções subjetivas. Referem-se sempre a um substantivo explícito ou subentendido na frase, com o qual concordam em gênero e número (Cereja; Magalhães, 2013, p. 127).

A partir dessa definição, são realizados exercícios que se debruçam sobre a identificação, classificação e flexão da categoria em análise. Em Cereja e Magalhães (2013, p. 128), por exemplo, há tarefas com os seguintes enunciados: “Quais adjetivos são utilizados no texto para caracterizar a prova olímpica?” e “Os termos destacados nas frases são substantivos ou adjetivos?”.

A importância desses aspectos para a formação de um usuário da língua competente é indiscutível. No entanto, há que se reconhecer que, dado o novo contexto, o qual, por sua vez, tem como referência as ideias da BNCC (Brasil, 2018), aulas limitadas a essa abordagem são insipientes se o objetivo for tornar os alunos conscientes do papel dos adjetivos no texto. Diante disso, estudos centrados no uso, como o de Castilho (2019), podem preencher lacunas teóricas deixadas pela prescrição com um fim em si mesma.

Do ponto de vista semântico, por exemplo, Castilho (2019, p. 523), ensina que podem ser considerados três grandes processos de predicção adjetival. O primeiro é pautado na emissão de um juízo sobre o valor de verdade sobre o substantivo. Outra possibilidade é o processo de modificação da extensão dos indivíduos designados pelo substantivo e, por fim, o processo de modificação das propriedades das palavras a que se referem. Desse apontamento, depreendem-se, então, três tipos de adjetivos predicativos, relacionados a diferentes efeitos de sentido: os modalizadores, os quantificadores e os qualificadores.

Em sua Gramática do Português Brasileiro, Castilho (2019, p. 524), explica que os adjetivos modalizadores, por exemplo, “predicam o sentido de um substantivo numa forma subjetiva, visto que eles verbalizam uma avaliação pessoal do falante sobre o conteúdo desse substantivo”. Não se pretende nesta seção explorar toda a descrição que Castilho (2019) realiza sobre os adjetivos. No entanto, tal exposição aponta para a ideia de que há muitos efeitos que podem ser observados nos diferentes textos, o que, muitas vezes, é desconsiderado nas aulas que envolvem dado objeto de conhecimento.

Além dos adjetivos predicativos, há os adjetivos não predicativos ou verificadores, os quais desempenham um papel maior de descrição. O autor explica que, por meio do processo de verificação, determinadas classes promovem uma comparação implícita entre seu escopo e o correspondente sentido prototípico. Assim, “ao estabelecer o valor de verdade expresso pela classe-escopo, podemos introduzi-la na corrente do discurso, afirmar ou negar sua existência, incluí-la ou excluí-la, focalizá-la etc.” (Castilho, 2019, p. 531). Isto é, no sintagma “reforma universitária”, observa-se que o adjetivo “universitária” foi escolhido após “uma comparação não verbalizada do substantivo a que se aplica com o respectivo sentido prototípico” (Castilho, 2019, p. 531), o que assegura o valor de verdade do substantivo “reforma” no contexto maior de figuração do sintagma.

Por fim, há os adjetivos dêiticos, que podem ser locativos ou temporais, relacionados, como os termos sugerem aos efeitos de sentido relacionados a lugar e tempo, como ocorre em “abraça o amigo mais próximo” e “no dia seguinte, ele voltou”, respectivamente.

Diante do exposto, observa-se que o estudo do adjetivo é bem mais amplo do que se observa em materiais que tratam da gramática, sendo uma categoria que desempenha um papel central na produção de efeitos de sentido e influencia diretamente a interpretação que o leitor faz dos enunciados. Não se propõe que todas essas questões sejam abordadas em uma etapa escolar, mas que, havendo viabilidade, discussões importantes para a ampliação do repertório dos estudantes sejam realizadas.

Ao compreender as possibilidades de uso dos adjetivos, os estudantes se tornam mais aptos a interpretar textos e a produzir discursos mais eficazes, ricos e expressivos. Consequentemente, isso levará o aluno a refletir de maneira crítica sobre as informações que ele consome no meio social, o que também faz parte do desenvolvimento da sua competência comunicativa.

Reforçamos que outra possibilidade de abordagem dos adjetivos diz respeito ao papel que dada classe gramatical exerce na construção dos gêneros. Lopes e Xavier (2021, p. 349) investem em tarefas com comandos que buscam promover tal conhecimento. Os alunos, em uma delas, são convidados a refletir sobre o uso dos adjetivos em dois gêneros diferentes: o conto e a notícia. Por meio da reflexão, os estudantes podem concluir que os adjetivos são mais recorrentes no conto, tendo em vista seu caráter normalmente mais subjetivo, o qual se difere da notícia, que, por ser caracterizada como um gênero mais objetivo, dada sua tendência à imparcialidade, dispensa o uso de adjetivos que promovem valorações no texto, por exemplo. Nessa abordagem contextualizada, há uma integração entre o ensino de gramática e a leitura e análise de textos, o que aproxima o aprendizado das situações reais de comunicação.

Essa estratégia promove a compreensão da gramática como uma ferramenta para a produção e interpretação de sentidos, tornando o ensino mais dinâmico, relevante e crítico, contemplando a dimensão crítica do discurso. Além disso, o aluno percebe como se dá o uso do adjetivo em gêneros como o conto e a notícia, o que amplia seu letramento frente a interação por meio desses gêneros.

Em suma, esta breve análise apresentada revela a complexidade e a importância dos adjetivos na construção e expressão de significados precisos. A abordagem contextualizada, portanto, confere familiaridade ao aluno no tratamento de diversos textos e, para além do desenvolvimento das habilidades linguísticas, isso também coadjuva para a formação de leitores e escritores mais conscientes de como as escolhas vocabulares podem moldar a percepção e a comunicação.

No capítulo a seguir, são apresentados os aspectos metodológicos que orientam esta pesquisa.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação adota uma abordagem qualitativo-interpretativa para examinar o tratamento dos adjetivos em um livro didático distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLDEM), que, na edição de 2021, distribuiu os materiais que vêm contribuindo para a implementação do Novo Ensino Médio.

Como destaca Bortoni-Ricardo (2008), essa abordagem auxilia na compreensão da realidade estudada, sendo essencial para investigar materiais didáticos e seu impacto na aprendizagem. Pretende-se, pois, constatar se as orientações presentes na BNCC são atendidas, promovendo um ensino que contribua para que os estudantes desenvolvam sua competência comunicativa, compreendendo o papel dos adjetivos na construção dos sentidos do texto. O viés interpretativo se situa na busca pela correlação entre os estudos da linguagem mais contemporâneos, sobretudo de viés funcional, e as diretrizes oficiais.

O estudo está centrado, ainda, em uma análise documental, uma vez que se realizam consultas e levantamento de dados presentes em um documento oficial e a análise de livros didáticos. Este aspecto vai ao encontro do objetivo proposto neste artigo, uma vez que, conforme Fontana e Pereira (2023), "a pesquisa documental, enquanto técnica qualitativa, auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno

localizados em um determinado período, esclarecendo, assim, inquietações despertadas no pesquisador”.

O contexto da pesquisa diz respeito à obra *Ser Protagonista: a voz das juventudes - Língua portuguesa* (Sousa *et al.*, 2020) da editora SM e o *corpus* é constituído pelas propostas de atividades presentes na obra que versam sobre os adjetivos.

A escolha da obra se deu a partir dos seguintes critérios: a) a obra foi selecionada e distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático para o ensino médio (PNLDEM) na edição de 2021-2025; b) apresenta atividades específicas que abordam a categoria dos adjetivos, permitindo uma análise detalhada do tratamento dado a essa classe gramatical e c) é de fácil acesso, estando disponível no site da editora e/ou nas bibliotecas das escolas públicas.

Após a seleção do *corpus*, inicialmente, foi realizado um levantamento das orientações voltadas para o ensino de gramática na BNCC. Ressaltamos que esse documento se constitui como referencial de análise das atividades presentes no livro didático, bem como os estudos de Antunes (2014) e Castilho (2019), os quais foram delineados nas seções anteriores.

Os dados coletados a partir dessa revisão foram confrontados com as atividades que compõem o *corpus*, a fim de verificarmos a aderência das propostas pedagógicas dos livros ao que é estabelecido pelas diretrizes nacionais. A metodologia segue uma perspectiva interpretativa, buscando entender de que maneira as atividades dos livros didáticos abordam o ensino de gramática e, especificamente, o estudo dos adjetivos, considerando os desafios e as práticas pedagógicas contemporâneas.

Reforçamos que o resultado dessa análise é discutido no intuito de verificar se as atividades propostas de atividades estão alinhadas às orientações presentes na BNCC, assim como aos estudos da linguagem aplicados ao ensino mais recentes. Acreditamos que essas observações possam contribuir para práticas de ensino mais alinhadas com os objetivos educacionais atuais, bem como para empoderar os professores para avaliarem e produzirem atividades mais consistentes e condizentes com seus objetivos.

Após a apresentação de todo o percurso metodológico desta pesquisa, no capítulo seguinte, encontra-se a análise do *corpus* selecionado.

## O TRATAMENTO DOS ADJETIVOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM UM LIVRO DIDÁTICO DO PNLDEM

Nesta seção, são divulgadas as considerações sobre as atividades que tratam do adjetivo no PNLDEM 2021, que ocorreu durante a implementação do Novo Ensino Médio. A obra é intitulada “*Ser Protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa*”. De autoria coletiva, a obra foi elaborada por Moreno, Alencar, Marchetti, Gonçalves, Cleto e Sousa (2020) e produzida pela SM Educação. Andressa Munique Paiva foi a editora responsável pela obra.

Os autores aderiram a estratégia de não destinar aos objetos de conhecimento seções ou capítulos específicos que tratassem de cada um deles. Atendendo ao que preconizam as orientações nacionais, as situações de reflexão sobre a língua são geradas pelas práticas de leitura e produção textual, o que culmina na articulação entre as habilidades de análise

linguística e às práticas de uso. Isso pode ser observado com os adjetivos, nosso objeto de estudo.

Em Sousa *et. al.* (2020, p. 14), temos acesso a uma das questões cujo objetivo é promover, por meio do material, a compreensão do texto “O dia seguinte”, de Olívio Jekupé. Neste primeiro momento, observa-se que não há ênfase na definição ou na classificação de dada categoria gramatical. Apresenta-se para os estudantes um enunciado, do qual se destacam dois adjetivos. Sobre eles, são realizados os seguintes questionamentos.

- a) Os adjetivos destacados caracterizam a postura de Xiju diante das águas. Conforme os sentidos dessas palavras, há contradição no comportamento da personagem? Justifique sua resposta. b) O modo como Xiju se coloca perante as águas da Cachoeiro denota que ele a enxerga apenas como um recurso hídrico? Justifique (Sousa *et. al.*, 2020, p. 14).

Ainda que não haja uma explicação prévia sobre os adjetivos, a resolução da questão não é prejudicada, uma vez que objetivo é explorar o(s) efeito(s) de sentido promovidos pelo uso das palavras em destaque (brincalhão e sério). Abordagem semelhante pode ser observada na página 37. Nela, a questão apresentada consiste na compreensão do poema “Rosário”, de Conceição Evaristo. Sobre o enunciado “Meu rosário é feito de contas negras e mágicas”, os alunos devem responder às seguintes perguntas.

- a) Quais adjetivos são atribuídos às contas, isto é, às pedrinhas que formam o rosário do eu poético? b) Que significado assume cada um desses adjetivos no contexto? c) Explique como a atribuição de tais adjetivos ao substantivo contas se relaciona à manifestação do sincretismo religioso (Sousa *et. al.*, 2020, p. 37).

Nas questões apresentadas, o efeito de sentido promovido pelo uso dos adjetivos tem destaque. É importante ressaltar que, nas atividades sobre os textos realizadas, as questões se dividem por seções. A primeira ilustra uma questão que se insere na seção “Por dentro do texto”, enquanto a segunda faz parte da seção “a linguagem no texto poético”. Isso coaduna com a ideia de que a exploração dos adjetivos se dá com objetivos bem estabelecidos: no primeiro caso, em questões mais gerais, o adjetivo contribui para a construção de um personagem, enquanto no segundo caso, o adjetivo se apresenta como um recurso que contribui para a expressividade do texto poético.

São diversas as atividades que tratam dos adjetivos na obra em estudo. Dentre elas, podem ser localizadas algumas que abordam a categoria gramatical de forma mais aprofundada. Neste conjunto, insere-se uma atividade que articula o estudo dos adjetivos ao gênero textual *unboxing*. No manual, ensina-se que unboxings “são gêneros discursivos que se utilizam de múltiplas linguagens (...) em formato de vídeo. São, em geral, produzidos com recursos digitais de gravação de áudio de imagens tanto de uso pessoal como profissional” (Sousa *et. al.*, 2020a, p. 72). O propósito do gênero é descrever produtos recebidos, seja por meio de compras, seja por meio de presentes.

Na atividade apresentada, o primeiro ponto a ser destacado reside no fato de o adjetivo e um gênero textual específico serem estudados em conjunto, uma vez que se pretende indicar o papel de dada classe gramatical na construção de dado gênero. Assumimos que tal estratégia

contribui para que o locutor possa atuar conscientemente nas escolhas linguísticas durante a produção de um texto e, assim, atinja seus propósitos comunicativos, podendo, então, participar de diferentes práticas sociais como autor, em sua vida cotidiana. Além disso, a reflexão chama atenção para as escolhas realizadas por interlocutores, o que contribui para a formação de um leitor crítico, atento às estratégias empreitadas por seu(s) par(es).

A atividade pode, portanto, levar os alunos a perceberem que os adjetivos exercem funções importantes em diferentes situações de comunicação. No gênero em evidência, o *Unboxing*, que circula no campo de atuação jornalístico-midiático, os adjetivos são usados, por exemplo, na descrição de produtos diversos, e a escolha de cada vocábulo pode influenciar a opinião das pessoas, já que eles ajudam a destacar as qualidades dos produtos apresentados.

Nesse caso, considerando que, por meio do gênero textual *Unboxing*, o locutor pode induzir seu público a adquirir os produtos mostrados, aos adjetivos é atribuída uma importante função argumentativa, que muitas vezes é desconsiderada nas aulas que se limitam a dizer que, com os adjetivos, caracterizamos os elementos designados pelos substantivos. Essa categoria gramatical funciona no gênero em estudo como um recurso para a explicitação de uma opinião sobre algo e, ainda, das avaliações que são realizadas sobre um dado produto. Tais ideias podem ser discutidas por meio dos questionamentos propostos na obra:

8. Registrem no caderno dois adjetivos usados por Gustavo Danone para: a) se referir aos produtos comprados, apontando uma característica deles; b) caracterizar a caixa em que estão os tênis; c) indicar sua opinião sobre o envio do formulário de troca pelo fabricante. 9. De que forma a escolha lexical observada na atividade 8 contribui para a divulgação dos produtos? (Sousa et. al., 2020, p. 72).

Ressalta-se que a identificação dos adjetivos que caracteriza uma abordagem mais tradicional se faz presente na obra, mas não com um fim em si mesma, uma vez que os alunos também são questionados sobre a função de cada uma delas. Essa articulação entre abordagens da gramática contribui para um estudo mais significativo.

Nesta atividade, há também uma breve definição sobre o que são os adjetivos. A explicação contempla as propriedades a serem destacadas nas questões e ilustra como a teoria é explorada no material. Na obra, lê-se que:

Adjetivos são palavras que modificam o substantivo, atribuindo-lhe características. Eles podem expressar apreciações valorativas, tanto positivas quanto negativas, possuindo muitas vezes, valor argumentativo. No caso do *unboxing*, usados por Gustavo Danone ajudam a compor uma argumentação elogiosa em relação a sua experiência de compra (Sousa et. al., 2020, p. 72).

Ainda na perspectiva de tratar dos usos de uma categoria gramatical a partir de sua função na construção dos gêneros, podemos destacar outra atividade do mesmo exemplar. Uma das tarefas, a qual será descrita a seguir, avalia o uso dos adjetivos em um outro gênero textual: o conto, do campo de atuação artístico-literário.

A atividade trabalha o uso dos adjetivos relacionando-os à descrição de um ambiente e à construção desse elemento da narrativa no texto. Como destacado por Castilho (2019), os

adjetivos são elementos importantes para a construção dos gêneros de sequência narrativa e descritiva, pois permitem, dentre outras propriedades, detalhar personagens, cenários e objetos, enriquecendo a experiência do leitor e possibilitando ao autor diferentes recursos de expressão. A questão funciona como um artifício para que os estudantes reflitam sobre tal ideia. Os itens propostos, relacionados a um trecho em que se usam adjetivos, são os seguintes: “a) Qual é a importância do emprego dos adjetivos considerando a finalidade do trecho no conto? b) Que tipo de casa é possível visualizar pelo emprego dos adjetivos? Como eles permitem inferir a condição social das personagens?” (Sousa *et. al.*, 2020, p. 232).

Desse modo, o item A leva a refletir sobre a importância dos adjetivos na caracterização e construção do ambiente em que se desenrola a história. Palavras como “grandes”, “retirada” e “maciço” ajudam a criar uma imagem da casa, que reforça sua dimensão. A tarefa pode contribuir para que os estudantes passem, de forma consciente, a ler e a produzir textos de sequência narrativa e descritiva, reconhecendo que as escolhas linguísticas não se dão de forma aleatória, descompromissada, mas concorrem para um pleno sentido pretendido.

Já no item B, a análise contempla a relação entre os adjetivos e a condição social dos personagens. Ao notar os termos que sugerem um ambiente luxuoso, o aluno é levado a fazer inferências sobre o *status* da família. Isso reforça a ideia de que os adjetivos, ao serem utilizados para descrever um elemento, constroem significados no texto, isto é, produzem efeitos de sentido diversos, aguçando, assim, as habilidades relacionadas aos usos dos adjetivos.

Por fim, destacamos também uma atividade que tem como mote o gênero textual lei. É apresentado para os estudantes o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013). Buscando a reflexão sobre os adjetivos no gênero, no artigo 4º, capítulo III do documento supracitado, os alunos são convidados a pensar a partir das seguintes questões:

- a) O emprego do adjetivo efetiva no inciso IV cria um ponto de vista sobre a inclusão do jovem. Explique essa ideia em comparação com o inciso I. b) No inciso II, que ponto de vista por meio do adjetivo ativa? c) O que os adjetivos individual e coletiva sugerem no inciso III? d) O que o emprego desses adjetivos procura reforçar no texto? (Sousa *et. al.*, 2020, p. 176).

A questão ilustrada é centrada em um gênero textual bastante relevante para participação social no campo de atuação da vida pública. As questões exploram os adjetivos, agora em um texto mais objetivo, promovendo reflexões sobre como a categoria pode se apresentar como um recurso para que o conteúdo de uma lei seja plenamente compreendido.

Podemos notar que, no item A, a palavra “efetiva” é essencial para diferenciar uma simples inclusão dos jovens nos espaços públicos de uma participação que realmente traga mudanças. O aluno é levado a perceber que, sem esse adjetivo, a frase poderia sugerir que a inclusão, por si só, já acontece de forma satisfatória, quando, na verdade, o texto quer reforçar a necessidade de que ela seja concreta. O mesmo ocorre no item B, em que se destaca o adjetivo “ativo” e reforça que a participação dos jovens precisa ser crítica, autônoma e consciente. Já no item C, os adjetivos “individual” e “coletiva” auxiliam na classificação do tipo de participação dos jovens, que devem agir ora sozinhos, ora em colaboração com outras pessoas.

Por fim, o item D propõe uma reflexão valiosa, que funciona como uma tomada de consciência de que, se os adjetivos não estivessem no texto, a ideia de inclusão e participação poderia parecer algo que se dá naturalmente. Os autores indicam, no entanto, que “a presença

desse adjetivos marca a ideia de que a participação do jovem ainda não ocorre satisfatoriamente, por isso é especificada, caracterizada” (Sousa *et. al.*, 2020, p. 407).

De modo geral, essa atividade não apenas ensina sobre o que são os adjetivos, mas também faz propicia seu impacto nos textos. As tarefas trabalham vários conhecimentos ao mesmo tempo, dentre os quais se destacam o papel dos adjetivos na precisão do significado, a forma como os adjetivos influenciam a argumentação e os diferentes efeitos de sentido possíveis por meio do uso da categoria em estudo frente aos gêneros textuais. Dessa forma, avaliamos que a atividade ultrapassa o ensino tradicional de gramática e se dá de forma contextualizada, pautando-se nos efeitos de sentido e no papel das categorias gramaticais nos gêneros, que ajuda a enxergar a função dos adjetivos na construção de sentidos.

No entanto, há que se considerar que, sendo a obra destinada a todas as séries que compõem o ensino médio, a quantidade de momentos destinados ao estudo dos adjetivos pode ser insuficiente. Além disso, julgamos necessárias considerações mais aprofundadas de natureza metalinguística, que são poucas ao longo da obra. É válido ressaltar que o problema não está em uma aula que valoriza a metalinguagem, mas em uma aula que valoriza apenas a metalinguagem. Assim, tais abordagens não se anulam, mas se complementam e devem fundamentar a prática pedagógica de acordo com o objetivo do professor.

Conclui-se, então, que a abordagem dos adjetivos atende aos pressupostos oriundos da BNCC (Brasil, 2018) e das considerações acerca da gramática contextualizada ao apresentar para os estudantes uma categoria gramatical que pode produzir diferentes efeitos de sentido ao ser inserida em um texto, além de contribuir para a construção de gêneros que circulam nos diversos campos de atuação social. No entanto, a quantidade de material teórico e prático pode ser insipiente para a consolidação do conhecimento em evidência.

É relevante refletir, ainda, sobre a ideia de que a BNCC (Brasil, 2018) prevê que, no ensino médio, os estudantes aprofundem os conhecimentos e as habilidades já apresentadas no ensino fundamental. Diante disso, presume-se que, ao chegar à última etapa de ensino, os estudantes tenham tais habilidades consolidadas, o que é problemático, já que não se pode garantir que todos os alunos estejam no mesmo nível de aprendizagem. Nesse contexto, são importantes, dentre outras possibilidades, atividades de cunho mais introdutório que possam ser consultadas tanto por alunos quanto por professores, sendo estes os sujeitos que veem no livro didático um importante recurso para o planejamento e execução de suas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo verificar se as atividades propostas em um livro didático distribuído pelo PNLDEM 2021 estão alinhadas às orientações oficiais voltadas para a educação brasileira, assim como aos estudos da linguagem aplicados ao ensino mais recentes. Para tanto, foi analisada a obra “Ser Protagonista: a voz das juventudes – Língua Portuguesa” (Sousa *et. al.*, 2020).

Na obra estudada, os adjetivos são trabalhados em diferentes momentos, conforme sua pertinência para o texto-base das propostas, o que denota a assunção da centralidade do texto como elemento gerador das aulas de língua portuguesa, critério inegociável por parte não só da BNCC (Brasil, 2018), mas também para documentos anteriores, como os PCN (Brasil, 1997, 1998,

2000). Assim, além da identificação e classificação, que são importantes, sobretudo para fins didáticos, promovem-se reflexões sobre efeitos de sentido e sobre os papéis dos adjetivos em gêneros de diferentes campos de atuação social.

Observou-se, portanto, a coerência entre as atividades presentes no livro didático e os pressupostos oriundos da BNCC (Brasil, 2018) e das considerações acerca da gramática contextualizada. Nas atividades propostas, os adjetivos foram apresentados não como uma classe de palavras comum e isolada, mas como uma categoria gramatical que pode produzir diferentes efeitos de sentido ao ser inserida em um texto, além de contribuir para a construção de gêneros que circulam nos diversos campos de atuação social. Outro ponto forte é a integração da análise linguística/semiótica com as demais práticas de linguagem: leitura, oralidade e produção escrita. No entanto, a quantidade de material teórico e prático na obra pode ser insipiente para a consolidação do conhecimento em evidência.

Pretendemos com este estudo contribuir para o estado da arte que versa sobre a análise de materiais didáticos de língua portuguesa, objeto de estudo muito profícuo para a Linguística Aplicada. Diferentes pesquisas sobre este tema podem – e devem – ser realizadas. Análises pautadas em comparações de livros de uma mesma edição do PNLD muito contribuem para o ensino de língua materna, já que podem corroborar a ideia de que a escolha dos materiais carece de uma atenção mais aguçada. Estudos que versem sobre outras categorias e/ou fenômenos gramaticais, como a variação linguística podem incentivar e empoderar professores a realizarem suas próprias análises e produções, alinhadas aos seus objetivos. Outra possibilidade é a análise do tratamento de fenômenos relacionados aos demais eixos de ensino, leitura, produção textual, sobretudo daqueles voltados à oralidade, que vem ganhando espaço nas obras disponibilizadas para as escolas.

Os avanços dos estudos da linguagem vêm chegando às escolas de diferentes formas e os materiais didáticos têm grande importância nesse processo. O fato, todavia, é que ainda há muito a ser feito para garantir que o ensino de gramática seja realmente contextualizado e significativo para os estudantes. Com algumas melhorias, como uma exploração mais profunda dos efeitos de sentido dos adjetivos, por exemplo, e do papel que essas palavras exercem nos gêneros textuais e, ainda, uma integração maior com outras práticas de linguagem, o livro pode se tornar uma ferramenta mais eficaz para o ensino de gramática no Novo Ensino Médio e em qualquer outra etapa de ensino.

Enquanto isso, cabe a nós, professores e pesquisadores, continuarmos refletindo sobre como os materiais didáticos podem ser aprimorados para atender às necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual. Afinal, a educação é um processo em constante evolução, e só com esforço coletivo e crítico podemos garantir que ela seja cada vez mais significativa e transformadora.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Aula de português*. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 10 de maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens: volume 2*. São Paulo: Atual, 2013.

FONTANA, F.; PEREIRA, A. C. T. Pesquisa documental. In: MAGALHÃES-JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. (org.). *Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências*. 2. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023. p. 42-58. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-file/6097>. Acesso em: 10 maio 2026.

LOPES, G. H. V.; SERAFIM, M. de S. O tratamento dos substantivos nas atividades propostas em um livro didático de língua portuguesa do novo ensino médio. *Caderno Seminal*, Rio de Janeiro, n. 48, p. 94-135, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/seminal.2024.79356>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/79356>. Acesso em: 10 maio 2026.

LOPES, G. H. V.; XAVIER, F. R. de L. Gramática contextualizada e letramento crítico: o uso dos adjetivos modalizadores no conto Lumbiá, de Conceição Evaristo. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 333-355, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2021.v17n2a42784>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/42784>. Acesso em: 10 maio 2026.


SOUSA, W. L. *et al.* *Ser protagonista: a voz das juventudes: língua portuguesa*. São Paulo: SM Educação, 2020.

## SOBRE OS AUTORES

### DÉBORA BRENA DE OLIVEIRA GOMES NASCIMENTO

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora de Língua Portuguesa da educação básica.

E-mail: [debora.brena@aluno.uece.br](mailto:debora.brena@aluno.uece.br)

 <https://orcid.org/0009-0004-4999-0460>

### GUSTAVO HENRIQUE VIANA LOPES

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua como professor da área de Linguagens, autor de material didático, mediador de formações continuadas para professores de Língua Portuguesa e técnico educacional na Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

E-mail: [gustavo\\_henrique.l@hotmail.com](mailto:gustavo_henrique.l@hotmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-8260-9554>

## SOBRE ESTE ARTIGO

### HISTÓRICO

Recebido em: 11/03/2026 | Aprovado em: 27/04/2026 | Publicado em: 11/05/2026

### LICENCIAMENTO

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).

### COMO CITAR

NASCIMENTO, D. B. O. G.; LOPES, G. H. V. O ensino de gramática no Novo Ensino Médio: o tratamento dos adjetivos nas atividades propostas em um livro didático do PNLDEM. **Revista Formação**, v. 3, e025.

### EDITOR RESPONSÁVEL

Adlene Arantes (UPE)

E-mail: [adlene.arantes@upe.br](mailto:adlene.arantes@upe.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-7007-0237>